

## **A educação transformadora de gênero como caminho para a justiça**

### **Declaração da GCE sobre o Dia Internacional da Mulher 2026**

Direitos. Justiça. Ação. O tema do Dia Internacional da Mulher de 2026 surge num momento crítico. Apesar dos progressos em muitos locais, um relatório recente da ONU Mulheres alerta que, em geral, os próprios sistemas destinados a proteger mulheres e raparigas estão a falhar, deixando milhões expostas à discriminação, violência e impunidade, à medida que a reação contra a igualdade de gênero se intensifica e as violações dos direitos fundamentais aumentam em todo o mundo.

Neste Dia Internacional da Mulher (IWD), a Campanha Global pela Educação (GCE) reafirma que a educação é uma das ferramentas mais poderosas para alcançar a justiça e a igualdade de gênero. Todas as meninas, adolescentes, mulheres e pessoas com identidades de gênero diversas têm o direito de ter acesso à educação e de aprender em ambientes seguros.

Os sistemas educativos devem abordar as causas profundas da desigualdade, indo além da simples matrícula das meninas nas escolas. A educação deve preparar para questionar a discriminação, desafiar normas prejudiciais e construir um mundo justo. Isto requer uma abordagem abrangente e sistémica que promova a justiça de gênero em todas as fases da aprendizagem — desde a educação e cuidados na primeira infância (ECCE) até ao ensino superior, incluindo a educação de jovens e adultos. Significa garantir que os currículos desafiem normas de gênero prejudiciais, que as escolas sejam espaços seguros e inclusivos e que os professores e profissionais da educação estejam equipados, apoiados e remunerados de forma justa para promover ambientes de aprendizagem transformadores em termos de gênero.

Apesar dos importantes progressos, milhões de meninas em todo o mundo ainda enfrentam barreiras à educação devido à pobreza, conflitos, discriminação, casamento precoce, violência de gênero e normas sociais desiguais. Hoje, mais de 122 milhões de meninas continuam fora da escola em todo o mundo, enquanto milhões outras frequentam a escola sem poder aprender em ambientes seguros e inclusivos. Em contextos afetados por conflitos e crises, as meninas têm duas vezes mais chances de ficar fora da escola, e uma em cada cinco meninas em todo o mundo se casa antes dos 18 anos, limitando severamente suas oportunidades educacionais e escolhas de vida.

### **Um apelo à ação: priorizar a educação transformadora de gênero**

No Dia Internacional da Mulher de 2026, o movimento GCE destaca a Educação

Transformadora de Género (GTE) como um aspeto fundamental do direito à educação e um caminho para a justiça de género. Esta aborda as causas profundas da desigualdade, desafiando estereótipos, atitudes, normas e práticas prejudiciais. Integra a igualdade de género nos currículos, reforça a formação de professores, promove a participação das raparigas nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) e garante ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos ( ). Capacita todos os géneros de forma igualitária para desafiar estereótipos, respeitar direitos e tornar-se agentes de mudança nas suas comunidades.

A GCE reafirma os seus compromissos com a GTE e apela aos governos, à comunidade internacional, aos decisores políticos e aos educadores para que dêem prioridade à educação transformadora em matéria de género, através das seguintes medidas:

- Financiamento da GTE: investir em sistemas de ensino público equitativos que adotem políticas transformadoras em matéria de género, garantindo um financiamento adequado para a educação e atribuindo recursos a iniciativas de igualdade de género na educação.
- Promover currículos e pedagogias inclusivas: envolver as comunidades no desafio de estereótipos, atitudes e normas prejudiciais. Currículos inclusivos também significam desafiar narrativas patriarcais e reconhecer a participação das mulheres na história, na ciência, na política e em todos os aspetos da nossa vida social.
- Integrar a igualdade de género nos currículos de todos os níveis de ensino, desde a ECCE até ao ensino superior, incluindo a aprendizagem e educação de adultos (ALE), expandindo particularmente a educação sexual abrangente e adequada à idade.
- Criar ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos: garantir que as instituições educativas estejam livres de violência e discriminação baseadas no género, oferecendo também aos alunos espaços seguros para expressarem as suas preocupações.
- Implementar políticas de GTE em contextos de conflito e emergência: reconhecer que as mulheres e as raparigas são particularmente vulneráveis em situações de crise e garantir medidas educativas de proteção.
- Apoiar a liderança feminina na educação: aumentar a representação de meninas e mulheres em cargos de tomada de decisão para moldar políticas educativas inclusivas.
- Investir na formação de professores transformadora em termos de género: dotar os educadores de pedagogias feministas e antiopressivas, abordando simultaneamente as desigualdades de género nas condições de trabalho e nos salários.
- Fortalecer e financiar a recolha de dados sensíveis ao género sobre desigualdade e ligações entre género e ambiente, para informar a Educação Transformadora de Género.

A GCE convida a sociedade civil, os educadores e os jovens a co-criarem soluções que priorizem a igualdade de género e, através da educação, amplifiquem as campanhas de sensibilização, garantindo que ninguém seja deixado para trás na busca pela justiça e pelas oportunidades.

Quando as meninas e as mulheres aprendem, lideram e prosperam, as comunidades prosperam e as democracias se fortalecem. Neste Dia Internacional da Mulher, vamos nos comprometer novamente a construir sistemas educacionais que sejam inclusivos, equitativos e verdadeiramente transformadores para todos.